

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

SUMMARIO: *Carta de S. Sanctidade Leão XIII ao Bispo de Grenoble. Missão da Huilla.*—Secção Religiosa: *Lourdes*, por A. —Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 79.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *O ultimo livro do Snr. Lino d'Assumpção*, por A. A.; *Notas*, por Dom Antonio d'Almeida.—Secção Illustrada, por Cesar Carmo.—Secção Necrologica, por D. P.—Secção Litteraria: *Religião (A' infancia)*, pelo Dr. José Rodrigues Coagaya.—Secção de Communicados, *O Sagrado Coração de Jesus*, por um constante leitor.—Retrospecto, por D.

Gravuras: *Um mandarim; Duas innocencias.*



UM MANDARIM

EXPEDIENTE

Additamento à lista dos correspondentes

Na COVILHÃ—o Ex.^{mo} e R.^{mo} Snr. Padre José da Costa Oliveira Pinto;
Em MONCORVO—o Ex.^{mo} e R.^{mo} Snr. Padre Manuel dos Santos Cabral;

Na POVOA DE VARZIM—o Ex.^{mo} Snr. José Gonçalves da Silva (em Beiriz).
A estes dignos cooperadores podem ser feitos os pagamentos.

N'esta data dirigimo'-nos a alguns de nossos dignos assignantes, sobre assumpto para que chamamos sua benevolência, esperando de sua probidade sermos devidamente attendidos.

Temos em nosso poder algumas quantias, enviadas pelo correio, sem sabermos de quem são, nem para o que são. So quem remetteu estas quantias não foi por nós attendido, fique sciente de que não é culpa nossa. Digne-se tornar a escrever para que lhe obedecemos.

A ADMINISTRAÇÃO.

Carta de S. Sanctidade Leão XIII ao Bispo de Grenoble

Felleitações sobre o bom espirito mostrado em Grenoble

Não queremos demorar, veneravel irmão, a expressão de quanto nos foi agradável a carta em que nos daveis conta do Congresso catholico da juventude franceza, realisado em Grenoble, sob a vossa presidencia, com o concurso de homens recommendaveis por sciencia, piedade e perfeita submissão aos actos da Sancta Sé, nos quaes havemos, mui recentemente, indicado aos catholicos a linha de conducta a seguir para a defeza ellicaz dos direitos supremos da Egreja.

Estas noticias dulcificaram as graves «amarguras» que nos opprimiram ao ver aggreddida por tantos modos diferentes esta religião christã, de que depende a salvação das almas, e por conseguinte o bem da humanidade e o progresso ideal da civilização.

Para Nós foram ellas mais uma prova de quanto Nossa palavra encontra hoje mesmo, como hade encontrar sempre, espiritos anceosos de a escutar decilmente e tomarem-n'a como regra de vida, no que, por isso mesmo, si multaneamente, deram um publico e salutar exemplo d'uma valiosa oportunidade.

Na politica estreitamente ligada aos interesses religio-sos hade o Pontífice romano regular o modo de proceder

Outros ha, com effeito,— muito Nos custa dizel-o—que promptos sempre a protestar seu catholicismo, julgam-se com o direito de se mostrar refractarios á direcção imprimida pelo chefe

da Egreja, sob pretexto de que se tracta d'uma direcção politica. Pois bem; em face d'estas pretensões erroneas mantemos em toda a sua integridade cada um dos actos, de Nós precedentemente emanados, e affirmamos ainda: «Não, em verdade, não procuramos fazer politica, mas quando a politica se acha estreitamente ligada aos interesses religiosos, como acontece actualmente em França, se alguem tem missão de determinar a conducta que possa eficazmente salvaguardar os interesses religiosos, nos quaes consiste o fim supremo das cousas, é o Pontífice romano.»

A este principio tutelar do bem das almas prendem-se todos os ensinamentos que recentemente julgamos dever dar, por varias vezes, em virtude de Nosso ministerio apostolico; e, longe de introduzir um principio novo, não fizeram elles mais que ser a continuação, em harmonia com as conjuncturas presentes, dos ensinamentos tradicionais de todos os Nossos predecessores, que em diversas epochas criticas tudo fizeram para esclarecer os espiritos perplexos, ou perservar d'um desvio funesto aquelles que seu mesmo zelo impellia, n'um caminho errado, a extenuarem se n'uns vãos esforços e a erguerem um impedimento ao bem.

Mas para regressarmos aos bons e corajosos exemplos dados pelo Congresso de Grenoble, notamos, com a mais viva satisfação, a parte importante n'elle tomada pela juventude catholica, apoiada por homens a quem a experiencia torna distinctos.

Certamente abençoará Deus o esforço d'esses mancebos, não menos inteligentes que dedicados, que tomaram por unica palavra d'ordem a conservação da fé christã.

Os combates pela religião valem com os tempos e com os males

Um tempo houve em que o Oriente pedia ao Occidente o auxilio de suas armas para oppor um dique ás invasões devastadoras dos infleis, e ninguem ignora o heroismo empregado pela França n'esse movimento. Outros são os tempos, outros os males a conjurar. Não pertence agora aos catholicos francezes repellir para longe a torrente dos infleis: tracta-se de salvaguardar, de desinvolver a fé em sua mesma patria, ameaçada de ver-se totalmente deschristianizada. Se não podem lutar com armas materiaes como os cruzados, tem a liberdade e o dever de valerem-se das armas espirituas. Taes foram as armas manejasdas com tanto vigor na verdade, com tanto brilho na eloquencia, pelos apologistas, primeiro contra os erros e as calumnias dos pagãos, e depois contra o racionalismo dos sophistas; taes foram ainda as armas empregadas pelos martyres, quando, em sua coragem heroica, allivavam tam estreitamente o amor de Deus ao verdadeiro amor da patria, deixando-se antes matar, que trahir um d'estes amores; taes, em todas as edades, foram as armas dos verdadeiros fleis, resolutos a tirar as conclusões dos principios de sua fé, pela prática sincera e completa dos deveres de christão.

Evidentemente o genio dos apologistas não é patrimonio de todos.

Nem todos são chamados a levar a virtude até o heroismo; mas não ha um só christão que possa desconhecer que é para elle um dever, proporcionado ás forças communs, conformar seus actos com a sua fé, e tornar-se d'esse modo um instrumento da misericordia divina para a regeneração dos espiritos cegos pela ignorancia e pelas paixões.

Estas foram precisamente as disposições do Congresso Catholico de Grenoble, mais dos Congressos analogos que o precederam e seguiram, o que os ha levado ao accordo final das mesmas sanctas resoluções.

Necessidade de diffundir a luz da verdade

Possam taes assembleias multiplicarem se; possa a França ver germinar por toda a parte associações christãs animadas de sentimentos identicos. D'est'arte, é de esperar que o espirito catholico se mantenha vivo, laborioso, communicativo; e elle transmittirá a luz da fé ao fundo de todas as almas que a perderam ou a conservam vacillante e inerte.

Por toda a parte, e sempre, a ignorancia foi a grande inimiga da Igreja de Jesus Christo, e o é ainda hoje, em França, onde se não conhecem com toda a luz os mysterios sublimes da religião christã nem os beneficios incomparaveis prodigalisados á humanidade pelo Redemptor do mundo, nem a salutar missão d'essa divina sociedade chamada Igreja, mestra infallivel da verdade, sanctificadora das almas, e por conseguinte fonte primeira de perfeição para os individuos e para os povos. Essa ignorancia, explorada pela calumnia, invade as turbas, que em cedo caem no somno da indifferença, e deixam o campo livre aos inimigos da Igreja, obstinados em expulsal-a da menor participação na vida social da humanidade. O paganismo não usou d'outros processos com os primeiros christãos. Estes porém, felizmente, longe de se desmoralisarem, tomaram-se de maior energia para diffundir em redor de si os beneficios da verdade christã. Bem conhecidos são os fructos de sua confiança.

Elevação do espirito dos christãos; concurso dos homens honestos

Uma importante observação terminará o que intentavamos dizer: é certo que o progresso da vida religiosa nos povos é uma obra eminentemente social, attenta a estreita connexão entre as verdades que são a alma da vida religiosa e as que regem a vida civil; d'ahi resulta uma regra pratica que é preciso não perder de vista e dá aos catholicos uma elevação de espirito de véras caracteristica. Queremos dizer que, sem detrimento na firmeza da confirmação dos dogmas e distante de todo o compromisso com o erro, é prudencia christã não repellir, ou antes, saber conciliar, na aquisição do bem, individual ou sobretudo social, o concurso de todos os homens dignos.

A grande maioria dos francezes é catholica. Mas entre aquelles mesmos que não gozam de tal ventura, muitos conservam, apezar de tudo, um fundo de bom senso, uma certa rectidão, que se pode chamar o sentimento d'uma alma naturalmente christã; ora esse sentimento elevado dá lhes, com o attractivo do bem, a aptidão para o realisarem, e mais d'uma vez essas disposições intimas, esse concurso generoso, serve-lhes de preparação para apreciar e professar a verdade christã. Por isso, em Nossos ultimos actos, não deixamos de pedir a esses homens a sua cooperação para triumphar da perseguição sectaria, desde agora desmascarada e sem freio, que jurou a ruina religiosa e moral da França.

Conclusão

Quando todos, elevados a cima dos partidos, combinarem os seus esforços para este fim, as pessoas honestas com o seu senso justo e coração recto, os crentes com os recursos de sua fé, os experientes com discricção, os jovens com seu espirito de iniciativa, as familias d'alta distincção com suas generosidades e sanctos exemplos; então, o povo acabará por comprehender de que lado estão seus verdadeiros amigos e sobre que bases duraveis deve reponer a felicidade de que anda sequioso; então, sentir-se-á arrastado para o bem e tanto que ponha na balança das cousas a sua vontade poderosa, ver-se-á a sociedade transformada timbrar de inclinar-se, espontaneamente, deante de Deus ancoosa de contribuir para um tam bello e patriotico resultado.

Acabais de nos dar uma bella prova de semelhante zelo no Congresso a que presidistes em Grenoble. Por isso esperamos que as resoluções tomadas serão postas em pratica com discernimento e perseverança e se hão de aperfeiçoar por sua mesma applicação.

E' n'esta confiança que vos damos, de todo o coração, assim como a todos os membros do Congresso e especialmente á flôr da juventude franceza que ahi se reuniu a Nossa benção apostolica.

Dado em Roma, a 22 de junho de 1892 etc.

LEÃO XIII, PAPA.

Missão da Huilla

EM virtude do interessantissimo artigo da pagina 136, do n.º 12, d'esta Revista, recebemos, com uma nota de mil reis, um bilhetinho que dizia:

Uma leitora do «Progresso Catholico» envia essa pequena esmola para a missão da Huilla.

Não sabemos qual a mão bemfazeja que se estendeu aos infelizes pretinhos, tam dignos de commiserção pelo abandono em que se acham. Nem nos importa sabel-o. Deus porém recompensará largamente essa alma que lhe pertence. Por nossa parte, com toda a effusão de nossa alma, agradecemos haver sido confiada a nossas mãos a esmola que, já em caminho de seu destino, vai ter uma das mais uteis applicações. Ao entregarmos a esmolinha disse-nos quem é portador d'ella: «Nosso Senhor que não deixa sem premio o copo d'agua dado por seu amor, hade remunerar largamente a generosa bemfeitora dos pretinhos. Hoje (1) celebramos uma festa que nos lembra que os infelizes selvagens africanos foram, como nós, remidos com o mesmo sangue preciosissimo de Nosso Senhor. Como a nós, Jesus os amou e ama infinitamente! Que consolação para seu divino Coração recuperar estas ovelhas que parecem irremediavelmente perdidas?»

Ah! como outr'ora se levantou a Europa para a conquista dos Logares Sanctos, urge tambem erguer-se agora, a conquistar para Jesus Christo tantos milhões de almas, ignorantes ainda das verdades evangelicas.

Após termos escripto estas palavras, participam-nos do collegio do Espirito Sancto ter alli entregado um cavalheiro, para o mesmo fim, a quantia de 20,5000 reis.

Jamais ficou sem echo a voz que justamente se levanta a implorar valimento á miseria. Deus cubra de benções aos que sabem attender a essa voz.

SECÇÃO RELIGIOSA

Lourdes

MAIO trouxe a Lourdes nuvens de peregrinos, ancoosos de repouarem um instante n'aquelle oásis plantado no meio do deserto. Todas as classes, todas as gerarchias lá foram representadas. Do Em.º Patriarcha diz a chronica da Gruta em 29 de maio:

«S. Em.º o Cardeal Netto não é um desconhecido para nossos leitores. Em fins d'abril fazia estação em Lourdes, de passagem para a cidade eterna. Regressando de sua visita *ad sacra limina*, quiz passar alguns dias aqui,

(1) Em 3 de julho.

mo em um cenaculo. Os estrangeiros, que o encontravam sem a menor insigüia de sua alta dignidade, de brevário na mão, não poderiam reconhecer n'elle o mais elevado representante da Igreja no reino de Portugal. O augusto visitante apenas tinha um empenho—reanimar-se juncto da Rainha dos Apostolos na pratica das virtudes que formam os sanctos. No dia da Ascensão dignou-se abandonar a reserva de que tanto se namorava, e vir, com os esplendores da purpura cardinalicia, realçar os officios da Basilica. A exemplo do divino Mestre, faz-se tudo para todos, sendo felizes os peregrinos belgas de beijarem-lhe o anel e implorar a benção para seus doentes». E muito nos praz consignar aqui este justo louvor d'uma folha estrangeira, tam significativo do caracter de S. Em.^a, mal conhecido ainda por muitos nacionaes, *que se dizem catholicos*, sempre de espada erguida contra os prelados, deslembados das palavras do chefe supremo da Igreja *que manda obedecer-lhes e não ensinál-os*. Infelizes tempos!

Mas voltemos a Lourdes: «S. Em.^a foi alli guiado pela mão de Deus para ministrar o Sacramento da Confirmação a duas inglezas, que ha pouco tempo compraram pela perda d'uma consideravel fortuna a felicidade de pertencer à Sancta Igreja Romana. Em quanto esperavam a conversão d'um membro de sua familia, que lhes respeita a fé sem ainda as acompanhar n'ella, uma graça inesperada lhes é concedida, recebendo das mãos do Cardeal Patriarcha os dons do Espirito Sancto».

Mas que assumpto vamos desinvolver nas linhas pouquissimas em que nos enleia o breve espaço que se nos concede? Grande volume encheria o que se ha passado em Lourdes nos mezes de maio e junho. Tem alli seus Paços a Rainha dos céos e da terra, com seus subditos dispersos no mundo inteiro. Ao seu querer, abandonam elles a China, as Indias, o Japão, o Egypto, a Russia, a Allemanha, a Europa toda, a America e a Oceania, e veem prestar humilde vassallagem nos degraus de seu throno excelso. Haverá nação alguma, distante ou pequena, sem ter enviado um representante aos átrios de Massabielle? Cremos que não. Pois em maio e junho tem alli affluído, como rios caudalosos ao oceano, os venturosos filhos de Maria.

Bordeus, Pontacq, Aramitz, Tarbes, Saubasse, Villemar, St-Sever, Peyrehorade, Mende, Marvejols, Aumont, St-Chely, Lozere, Bagüere-de-Luchon, Ermont, Montaubon, Gimont, Revel, Nignan, Grenade, Auch, Certe, Roder, Nignan, St-Dos, Orthez, Toulouse, e ram peregrinações numerosas, ca-

da qual dirigida por ecclesiasticos distinctos ou respectivos prelados.

A Belgica alli se fez representar por 600 peregrinos.

E-te jamais visto concurso de povos, constante nos *Logares Sanctos do Occidente*, em todo o percurso do anno, e ha tantos annos, lembra nos a Epistola de todos os Sanctos onde a Igreja nos amostra o céo povoado de homens de todas as tribus, de todas as linguas, de todas as nações.

Em verdade, que bello não foi contemplar no fervor da oração e dos canticos sagrados os 80 seminaristas theologos de Tarbes, com as suas batinas elegantes, as alumnas de S. José capitaneadas pelas sanctas Religiosas que as educam, os cem camponeses de Régnagnon, com seus trages regionaes, os CINCO MIL HOMENS de Toulouse, vindo protestar ajoelhados e de rosario em punho contra a estúpida affirmção de que a religião é só para as mulheres, os moradores de Bayona, que ordenados após seus elegantes pendões, com recolhimento edificante, testemunhavam a firmeza de sua fé, quarenta e quatro vezes provada por outras tantas peregrinações à montanha de Maria!

Em maio e junho muitos prelados e pessoas distinctas fizeram romagem à Virgem de Lourdes, entre as quaes, além do Em.^{mo} Patriarcha, se notaram os dois bispos portuguezes, de Cranganor e Cabo-Verde.

Todo este movimento ha de animar as portuguezes ao cumprimento de seu dever perante a Virgem Immaculada, que chama peregrinações frequentes ao seu dilecto sanctuario, vindas de todas as partes do mundo. A Hollanda, nação pequena, nação protestante, enviou em maio uma peregrinação de 150 catholicos. A Belgica, como vimos, não se contentou com menos de 600.

A Virgem espera os portuguezes em Lourdes no anno proximo.

Oxalá não fechem ouvidos à voz maternal que os chama.

A.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

79.º

CLXXVI

P. Christovão Madridio

SAPIENTISSIMO e gravissimo theologo foi este jesuita de que hoje nos occupamos. Nasceu na Hespanha, diocese de Toledo, nos principios do

seculo XVI. Depois de estudar philosophia e theologia em Alcalá, foi para Roma, onde entrou na Companhia de Jesus, sendo recebido pelo proprio Santo Ignacio. Foi muito amado do glorioso Patriarcha.

O P. Madridio regou por muitos annos a casa professa de Roma, e foi assistente ao Geral da Italia e Sicilia.

Falleceu este grande servo de Deus a 13 de agosto de 1573, deixando um livro sobre o uso da Eucharistia, que lhe grangeou grande nomeada. O sabio theologo Dinis Petau, jesuita, diz que nenhum dos modernos tratou da Eucharistia tão magistralmente e judiciosamente como o P. Madridio. Todos os que se occupam d'esta materia elogiam o livro do jesuita.

Elle foi traduzido em todas as linguas, e teve numerosissimas edições durante mais d'um seculo.

E-te livro tem tanto merecimento, quanto a sua doutrina foi bebida na propria eschola de Santo Ignacio: é o resumo substancial e exacto dos verdadeiros principios theologicos e da pratica dos santos no que diz respeito aos sacramentos da penitencia e da eucharistia.

E' um livro que serve para exterminar, d'uma vez para sempre, o janseuismo, a que Monsenhor Ségur, cuja auctoridade é incontestavel, chama «filho mais velho do inferno que perdeu a França e preparou o caminho a Voltaire, a Rousseau, à Revolução anti-christã.»

(Continúa)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

Notas

① GRANDE *old man*, como na Inglaterra de agora é denominado Mr. Gladstone, propõe-se a publicar um livro, no qual publicará todos os seus estudos religiosos, antecidos de um prefacio. Em tal publicação, segundo consta, Mr. Gladstone fará ver que sempre foi um discipulo fervente da Biblia. A confissão de que sempre foi crente, e nunca atheu, é preciosa; mas confessar que nunca se afastou da Biblia, segundo é alterada e cortada pelo *Protestantismo*, enche de pena e parece impossivel que uma tão grande intelligencia se deixasse offuscar para não vêr que a Biblia *toda* é a palavra de Deus, e que *alterar a* ou *cortar a*, como fez o *Protestantismo*, não é permittido!

* * *

Entre outros homens notaveis d'Universidade de Oxford e lá contempo-

rancos de Mr. Gladstone, citamos duas grandezas modernas da citada Universidade: Manning e Newman, que do Protestantismo se converteram ao Catholicismo, e não foram os únicos entre os filhos de tal Eschola Universitaria. Que pena causa não ter, até agora, seguido aquelles exemplos Mr. Gladstone!

Ainda está a tempo, por isso que ainda vive; no entretanto os indifferentistas e os atheus não podem chamar o seu. Manning e Newman morreram Cardeaes da santa Igreja Romana, Príncipes da santa Igreja Catholica, á qual prestaram relevantissimos serviços de pois de convertidos e entrados na Barca de Pedro.

* * *

O Grã Duque Konstantinovitsh Romanoff, este príncipe da familia imperial Russa, que foi visitar o Presidente Carnot a Nancy para sustentar o *equilibrio* em face da visita do imperador da Russia ao imperador da Allemanha em Kiel; aquelle Grã-Duque aproveitou a sua breve estada em Nancy para ir d'esta cidade á terra natal da *Pucelle d'Orleans* «Jeanne d'Arc» Demremy. Na visita á casa, que habitou esta christã heroína da França, o citado primo do imperador de todas as Russias fez commemoração da Libertadora da França em outros tempos, e em quanto esteve n'aquella casa verdadeiramente historica conservou a cabeça descoberta. Boa lição a certos sucios!

* * *

Mr. le Baron d'Allemagne, fazendo ha pouco uma Conferencia Catholica em Paris, na *Salle Wagram*, fechou-a com uma *chave d'ouro*, dizendo: «*Travaille pour l'Eglise, c'est défendre la France*» —trabalhar no serviço da Igreja, é defender a França.» Esta sentença é applicavel a todas as nações, a todos os povos.

* * *

Os dous notaveis incidentes Kiel e Nancy não adoçaram a bocca da *Triplicia-Alliança*, pois que Nancy entropeceu Kiel; das *Tres* a que sentiu menos amargor foi a *arrastada* Austria-Hungria. O *esbarrundo* (que os Francezes dizem *krach*) da ingleza *New Oriental Bank Corporation* foi com um *passivo* de 5,500,000 *Libs. esterlinas*. O administrador geral da referida *Companhia* em fallencia expediu uma circular aos interessados, dando-lhes conta do triste acontecimento e das circunstancias principaes que o acompanharam ou antes o *motivaram*: «O excessivo curso da moeda de prata na Inglaterra, os capi-

taes retirados dos paizes do Oriente por a situação do commercio na China, na Australia e no Japão, e pelo recente estrondoso tufão na ilha da Mauricia» e ainda porque, segundo disse o *Evening Standard*, o Banco d'Inglaterra não acudiu ao appello que lhe fez a *New Oriental Bank Corporation*.»

Tal desastre é um forte testemunho do decahido estado presente do commercio em geral!

E a *eschola Moderna Economica* persiste em suas gravissimas *impertinencias*; e como não, sendo *ella* athéa? e assim nada quer saber de Deus! De longe ou de perto uma vez entrada a *Maçonaria*, indirecta ou indirectamente, entrado está o *Diabolus*.

* * *

Em Pariz fôram agora tomadas rigorissimas precauções a respeito dos cães encontrados nas ruas, levando todos estes para a *Fourrière*, a ponto de serem juntos lá, só n'um dia, 340 cães, que com os que se achavam antes retidos no mesmo local fez subir a cifra dos *tótos* em deposito a 600. Permittiu-se aos dónos cuidadosos retirarem seus cães; pois embora e ao mesmo tempo da *maçã* dois cães raivosos morderam, na margem esquerda do Sena, uns outros 20 cães, que fôram mortos pela policia; em Portugal está sendo frequente a tristissima hypothese da *raiva*, e ainda ultimamente foi annunciado que um homem morrera damnado pela mordedura de um cão hydrophobo e Vianna chora a perda d'um mancebo de familia distincta.

No deposito canino em Pariz são mortos os cães não devidamente reclamados, depois de mettidos em caixas hermeticamente fechadas, por meio de uma corrente de gaz que os *asphyxia* instantaneamente. A tal respeito todo o cuidado é devido, e a respectiva diligencia deve ser feita *com todo o rigor*.

* * *

400,000 mineiros tiveram o seu *congresso internacional*, nos principios de este junho na cidade de Londres; n'elle uns fôram por a parede (*grève*) geral; e outros por a *organisação* das forças respectivas na esperança ou antes com o calculo de que todo o povo os seguirá, foi o voto do sr. Schröder, delegado allemão. Ha uns 50 annos, sem que fosse propheta, mas por um boccadinho de intelligencia de que a misericordia divina nos fez dom, annunciámos o perigo da *organisação*, que então principiava, das classes ou *associações operarias* fóra dos auspícios da Religião; é fallecido um homem d'Estado, que se fóra vivo ainda poderia dar

testimunho do que acabamos de affirmar, como seria affirmado por qualquer que visse a fundo a questão; se houve valor em nosso juizo foi por isso que Deus o permittiu!

Dom Antonio de Almeida.

O ultimo livro do Sr. Lino d'Assumpção

(Continuação do n.º 8)

DAUCTON, na última parte do seu livro dá-seanceiras por destruir a verdadeira historia das nossas antigas missões, negando a importancia civilisadora de seus trabalhos e fadigas apostolicas, importancia que até hoje os adversarios fanaticos do catholicismo haviam reconhecido.

Apresenta-se-nos o sr. Assumpção como um messias de nova especie, que veio ao mundo emendar as «grandes inverdades» que existem na historia das missões, e que «convém tirar a limpo».

Toda a obra do missionario, no parecer do sr. Lino, se resumia em ensinar aos pobres indigenas «umas exterioridades devotas sem alcance moral», e em fazer-lhes a cathechese religiosa, cujo valôr foi sempre «quasi insignificante».

Este «quasi» já o comprehendem os leitores; é uma generosidade do novo critico. O que o magno reformador da historia das missões, escripta frequentemente por homens tão insuspeitos como Rebello de Silva, Pinheiro Chagas, etc., etc., pretende influenciar no animo dos leitores é o nullo alcance civilisador do dogma catholico.

Mas isso é falso, falsissimo: affirma-o a razão, proclama-o a historia e demonstra o, ainda hoje, a experiencia com auctoridade irrefragavel e inconcussa.

O conhecimento da fé christã é seguido naturalmente da observancia dos preceitos admiraveis da moral evangelica. As excepções, que a experiencia nos aponta, não invalidam a asserção, demonstrando tão sómente que o nosso livre alvedrio, como inferno que está, frequentemente se deixa alliciar pelas fallacias de uma sensibilidade desordenada.

De par com isto, assevera a historia que os missionarios, ensinando o catholicismo, tornavam o selvagem, isto é, o homem que de maravilha respeitava algum preceito da moral natural, esse homem civilisado e virtuoso até ao heroismo do martyrio.

Recorde-se a historia de S. Francisco Xavier em Ceylão e nas ilhas do Japão;

a do admiravel Gonçallo da Silveira no Manomotapa, e a do benemerito padre Nóbrega no Brazil, e, mais que tudo, evoquem-se as brilhantissimas memórias das missões do Paraguay, que hão de proclamar sempre, bem alto á face do mundo todo, em que peze aos inimigos da illustre Companhia de Jesus, o grande poder civilizador do dogma catholico. Este, ensinado pelos discipulos de Santo Ignacio aos filhos das selvas da America do sul, volveu essas tribus embrutecidas pela ignorancia mais crassa, e aviltadas pela degradação moral mais abjecta, n'uma republica ideal e tão christã, que o mesmo Platão, nos seus devaneios de regeneração social, não seria capaz de sonhal-a mais bella e attrahente.

A historia das missões do Paraguay é esplendidissima dos fulgores de civilização concedidos ás raças inferiores pelo catholicismo.

E hoje, ahí está a Africa, o grande continente do futuro, experimentando transformações lentas, mas sensiveis no seu estado social e moral, graças á acção benéfica do catholicismo: reconhecer e confessar esta verdade é observar os factos e ser sincero; negal-a ou sophismal-a é cynismo alvar ou impudencia desmedida.

E' pactuar de mais com as trevas aventar allirmações como as do snr. Lino.

Tem-se dicto e repetido mil vezes que o Portugal das nossas glorias muito deveu, pela dilatação da fé e do imperio, ao missionario. E é verdade: pelo menos tanto quanto o Portugal d'hoje, o Portugal que estadea aos olhares do visitante estrangeiro uma juventude anemica, de tez esverdiada e sem musculos, e homens em plena idade viril, chalinando com a consciencia a troco de mesquinhos interesses e sem hombridade para soffrer a vida que é lucta, pelo menos digo, tanto quanto o Portugal d'hoje deve aos folicularios por interesse, aos apostolos da mentira encommendada e aos adúlteradores conscientes da historia.

Apostolo eminente da civilização foi sempre o missionario. E note-se não foi só da civilização strictamente religiosa que o missionario se tornou o apostolo ferventissimo; o missionario portuguez foi insigne geographo, foi philologo e foi litterato distincto.

Deve sabel-o o snr. Lino. Pode afoitamente dizer-se que os nossos missionarios se não foram os iniciadores do orientalismo moderno, hoje tão bem meditado nos escriptos de Angelo de Gubernatis, de Abrecht Weber, Roth, Lassen, Burnouf, etc., foram ao menos os precursores d'esta sciencia.

Lucena, na vida de S. Francisco Xavier, falla com admiravel exactidão das

muitas obras que abrange a litteratura indiana; refere-se ao sanskrito e ao habito em que estão os indios de se servirem do metro poetico para exprimirem até os preceitos scientificos; se não falla na *sloca*, como hoje fazem os mestres da nova sciencia, dá-nos d'ella uma explicação perfeitamente adequada.

O padre Henrique Henriques, o ferventissimo evangelizador do Comorim, conhecia perfeitamente o industani, legando á posteridade uma grammatica e um dictionario d'esta lingua, que os mesmos indios tinham em muita conta.

Semedo é o primeiro que fornece á Europa noções exactas a respeito da China, o longinquo Cathay de Marco Polo, e faz revelações interessantissimas sob o ponto de vista da linguistica.

As missões do Pegu, encravadas na Indo-China, forneceram dictionarios e grammaticas das linguas indigenas, e Rodrigues escreveu, em tempos remotos, o melhor livro que ha poucos annos existia ácerca da lingua do Japão, merecendo recentemente a apreciavel honra de ser publicado, com applauso dos sabios modernos, pelo distincto orientalista M. Landresse.

E se dirigirmos a attenção para a historia da geographia, ficamos ainda mais maravilhados: ahí nos surge sempre o missionario portuguez, percorrendo desertos inhospitos, transpondo por sendas invias altas montanhas, atravessando quasi sem recursos humanos correntes vertiginosas, rebatado pelo fogo da sua fé illimitada á conquista de almas para Deus e de verdades para a sciencia.

Foi o padre Goes, jesuita, o segundo europeu que explorou a Tartaria chinesa, sendo esta inhospita região explorada apenas por quatro europeus no decurso dos ultimos cinco seculos. (1)

Balthasar Lôbo de Sousa explorou scientificamente a grande ilha de Madagascar e as Comores, colhendo dados e observações importantes; e o Padre Pedro Paes, tambem jesuita, prestou serviços relevantissimos á geographia africana, pois em 21 de abril de 1618, dois seculos antes de Burton, Baker, Specke e Grant, observou no territorio de Sacahata, as famosas nascentes do Nilo.

Razão tinha pois o insuspeito D. Siniobaldo de Mas para escrever na sua obra *L'Angleterre, La Chine et l'Inde*, pag. 165, o seguinte: «Fica-se cheio d'admiração perante a audacia e a perseverança d'estes missionarios, e é incontestavel que, alem dos resultados

(1) Emile Jonveaux. *Les Russes dans l'Asie centrale. Leurs conquêtes sur la rive du Syr etc.*

religiosos prestaram immensos serviços á sciencia e á civilização».

Depois d'isto avaliemos, leitores, da competencia ou sinceridade do homem que não tem pejo de escrever: «Nem sempre o padre catholico, capuchinho ou jesuita, monge ou secular, compreliende todas as exigencias da civilização». Só a ignorancia ou a má fé podem proferir estas palavras: dirá o futuro qual d'estas ruins qualidades inspirou ao snr. Lino tão desastrado volume.

Parcades, 8 de julho de 1892.

A. A.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Duas innocencias?

(Vid. p. 163)

—Ora, minha snr.^a—disse depois dos cumprimentos o Padre Miguel, sentando-se e traçando gravemente a capa, ao mesmo tempo que depunha o barrete n'um angulo da jardineira—quizera ter direito para lhe ralhar um pouquinho, porque, me parece, consentiu umas liberdades que podem originar inconveniencias e após as inconveniencias... lagrimas.

—V. R.^a assusta-me. Será assim grave o meu delicto? Se o é, ralhe, ralhe quanto queira, que lhe beijarei as mãos reconhecida...

—Consente?

—Rogo-o. As palavras prudentes fazem-me sempre bem.

—Pois então deixe-me ser franco. Vi hoje a sua Adelaidita, alli na ribeira, dentro d'um barco, muito dada com o Paulo do visinho capitão.

—Credo! Julguei que V. R.^a a tinha visto afogada. Que susto! Com o Paulo anda ella quantas vezes quer. São amigos como nascidos no mesmo berço. Não vejo n'isso mal nenhum.

—Vejo-o eu e muito.

—Verá... V. R.^a vê tudo...

—Se V. Ex.^a se irrita, eu calo-me.

—Nada, eu julgo que é melhor fallar...

—Quando vejo que as palavras aproveitam.

—Affirmo a V. R.^a que não caem no chão.

O Padre Miguel fitou-a, prolongou o labio inferior, encolheu os hombros, e achando pretexto de mudar o rumo da conversa, falou do tempo, das colleitas proximas, dos amigos distantes, e passados minutos fazia umas despedidas muito bem recebidas e descia escaada abaixo.

—Vai-te!—exclamou respirando á



DUAS INNOCENCIAS

vontade a D. Roberta—Este padre é um sancto, mas intende que a malicia e o perigo andam tanto connosco como o ar que se respira. A minha filha, é mesmo um cherubim. . .

* * *

—E' isto,—pensava o Padre Miguel, andando seu caminho. Ainda se encontra quem seja simples como as pombas, mas prudente como as serpentes, é raro.

* * *

Transcorreram quinze annos. Paulo cursou os lyceus, passou o curso da eschola militar e tinha o posto de alferes. No emtanto, ao mesmo tempo que conquistou a espada, conquistou a fama mais detestavel que pode ter um homem. Por onde passava, as mesmas pedras da rua se indignavam contra elle. Jogava como um *heroe* de Baden Baden ou de Monaco. Do quanto bebia dizia-o a simples inspecção do gabinete, onde se achavam garrafas de etiquetas varias, em cujo letreiro se lia —*Absintho, Amendoa, Bitter, Anisette, Marrasquino, Cognar, Kirsck, Vinho de Carcavellos, Original Champagne, Paul Durieux & C.º, Meloc, Chateau Loville, Chateau Laross, Legitimo de Zamora,* etc. etc. Por uma palavra, por um gesto provocava uma desordem que por oito dias era commentada pelos compaheiros da orgia.

* * *

Um dia, muito socegado na poltrona, estava o Padre Miguel concluindo a recitação do officio divino, quando ouve soar a campainha, e logo a voz do creado a annunciar que a snr.ª D. Roberta entrara e desmaiara à porta. Assustado o sacerdote chamou pelas irmãs, que accudiram afflictas, transportando nos braços a infeliz senhora para leito confortavel, onde com mil disvelos a fizeram voltar a si. Ao despertar voltou D. Roberta em redor a vista espavorida. fitou-a em fim no rosto do sacerdote, e clamou desvairada:

—Fugiu! a minha filha fugiu! Paulo roubou-me a minha filha! Sentiu o Padre Miguel apertar-se-lhe o coração, zunirem-lhe as fontes, marejarem-se-lhe de lagrimas os olhos, e perante uma desgraça tam lastimavel, apenas pôde balbuciar:

«Ai mães, pobres mães, velai por vossas filhas desde o berço, velai por ellas. Não ha precauções demasiadas para a libertinagem dos tempos de agora. Velai, pobres mães.

Cesar Carmo.

SECÇÃO NECROLOGICA



De S. Braz de Alportel escreve-nos um de nossos dignos assignantes: «Continua a vir o «Progresso Catholico» para José Viegas Pereira, fallecido ha tempos. Como não desejo o prejuizo da *Empresa*, aviso para suspenderem a remessa. José Viegas de certo está agora na presença de Deus, pois era excellentemente christão, sem hypocrisia, amigo de não trocar os interesses eternos pelos bens ephemeros da vida presente.»

Agradecendo nós a prevenção amigã que nos enviaram, supplicamos aos leitores piedosos uma prece pelo fallecido.

D. P.

SECÇÃO LITTERARIA

RELIGIÃO

(À INFANCIA)

Tão formosa, rica, nobre,
já conheces quanto vales:
os bens conheces e os males
que podes vir a topar;
mas fita bem as ideias,
dirige bem os affectos;
vem ora os caminhos rectos
do dever a divisar:

Se tudo o que has na existencia,
todos os bens de que frues,
e os dons a mil que possues
deves a Deus—teu Senhor;
deves-Lhe, infancia querida,
a mente erguer candorosa,
em prece bem fervorosa
do mais puro e intenso amor.

Sim, debes, infancia! E ingrata
não queiras ser; porque infame
será sempre quem não ame
a quem antes lhe bem fez:
dá-te, infancia, a aspirar sempre,
rica ou pobre, linda ou feia,
a que na frente te leia
todo o mundo—a honradez!

E nunca terão ingratos
entre boas almas honra:
será ingrato quem deshonra
a casa de seu bom pae;
ingrato será quem diga,
com os garotos da rua,

a mentira infame, crua,
que deshonra à sua mãe.

Honra a Deus, à sua Igreja,
porque são teus paes queridos;
os teus primeiros vagidos
foram elles serenar,
e, quando no dia extremo,
o final suspiro exhales
só elles d'eternos males
tem poder p'ra te livrar!

No mundo, se peregrina
vae seguindo, o ceo buscando,
não carregues contrabando
que depois não passe ali;
servir-te pode d'estorvo
à entrada do logar santo,
e causa d'eterno pranto
será depois para ti.

Vae aprendendo os dizeres
d'aquelles celestes coros;
vae pagando aquelles foros
que a Deus se pagam ali;
adorna-te com as galas
que lá se exhibem fulgentes,
com joias bem resplendentes
mais luzidas que o rubi.

Dá-te a versar as sciencias,
que ali se versam divinas,
as purissimas doutrinas
que nos legara Jesus;
sem religião,—dignidade
nunca, nunca o homem leve;
arrasta-se com a plebe
mais abjecta, sem vêr luz.

E' religião lei divina:
nunca o homem é tão grande
que nos homens todos mande
em mentes e coração;
as almas só Deus domina;
Elle só quem bem conhece
esses preitos que mereço
Lhe tribute a religião.

E' Deus um só: não se muda;
é perfeição absoluta;
Elle absolve, Elle executa
sem carecer nunca alguém:
a religião verdadeira
é tambem apenas uma;
o contrario quem pesuma,
philosophia não tem.

Infamado, triste, pobre,
o homem sem fé dá pena;
é doido que se condemna
a morar na escuridão;
sem ideias luminosas
de transcendente energia,
ha de viver na apathia
e sem paz no coração!

E' nos a fé necessaria
d'esta vida no hemispherio,
é o tambem para o mysterio

da outra ir penetrar; sem ella, nossa ventura irá fugindo qual sombra, deixando nos por allombra duvida, triste, sem par.

Deus, só Deus na vida humana enche de luz os caminhos, e sustenta esses cadinhos de fervente e puro amor; só Elle a nossas potencias circumda de luz e calma; só n'Elle pode noss'alma descansar bem a sabor.

Dr. José Rodrigues Cosgrya.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

O Sagrado Coração de Jesus

Basto, 1 de julho de 1892.

Sr. Redactor:

Consinta-me V. benevolmente que deponha uma flor mimosa e de perfume delicadissimo na grinalda preciosa que V. se digna, em dois sabbados do mez, offerlar aos seus numerosos e dignissimos assignantes. Faz-me trasbordar de jubilo o coração o tam importante assumpto de que vou tractar, e fóra para mim angustia bem sensível ver-me negada umas columnas do tam lido e popular *Progresso Catholico*.

Mas não me ha de ser negada essa pagina, porque eu vou encher a, não com a narração dos feitos illustres d'algum potentado, nem com a descripção d'um cataclismo cosmico, nem com a noticia do novo invento de Edison, nem com os pavores da proxima conflagração européa, nem com as tramas velhacas dos republicanos maçonicos, nem com as argucias do convento portuguez, mas, sr. Redactor, com uma graça infinitamente valiosa, concedida pelo Sagrado Coração. Deixemos o material aos materialistas e gozemos o que elles não gozam — longe dos pensamentos que dissipam, dos desejos que perturbam, dos projectos que atormentam — ponhamo-nos sob os olhares de Deus e fallemos, fallemos... das glorias do Sagrado Coração.

Ha duzentos annos escrevia a Beata Maria Margarida: «Que grande prazer para a minha alma ouvir o grande progresso da devoção do Coração de Jesus!» Oh! duzentos annos se passaram e a devoção a progredir, a desenvolver-se, a augmentar, como do topo das serras ao fundo dos valles desce os raios da luz no romper da madrugada. Outra vez nos ares perpassa glorioso o

pendão invensível com a immortal divisa: *Quis ut Deus?*

Por toda a parte onde entra a devoção do divino Coração vê-se fugir espavorido o constante inimigo das almas, e aqui, n'esta formosa aldeia, situada entre Mondim, Ribeira de Pena, Cabeceiras e Fafe, juncto do fertil valle do Tamega, ponto central de logares populosissimos, edificou tambem um throno de amor o Sagrado Coração de Jesus, e estes povos em cujo coração arde ainda, assás intensa, a fé heroica de nossos antepassados, esses insignes portuguezes que deixaram na historia um traço luminoso de inequalavel valor, sabem corresponder agradecidamente a esta fineza sobrenatural, infinitamente mais preciosa que todos os seus terrenos.

Ao triduo, nos dias 21, 22 e 23 de junho, acudiam de todas as partes os membros da classe pobre, de quem Jesus é solícito protector; os remediados, a quem Jesus ensina a conter-se na sobriedade e parcimonia; os mais opulentos, a quem Jesus ordena que o superfluo seja o pão do faminto e o vestido do nu; e todos, conglobados no mesmo palacio, o palacio d'um Deus, aprendiam dos labios inspirados d'um sacerdote doutissimo, o Ex.^{mo} Sr. Padre Bento Rodrigues, vindo expressamente de Guimarães, como na vida hão de regular seus actos, para que todos, egualmente, nas venturas da eternidade, se vejam outra vez reunidos, na presença d'aquelle Deus visível, que adoravam agora encoberto nos véos sacramentaes. A festividade da sexta-feira 24, foi uma das mais commoventes, mais consoladoras, mais celestiaes, deixe-me assim dizer, que as gerações nascidas presenciaram n'estes sitios. Estender os olhos pela vastidão do templo (e fóra d'elle, que dentro mal cabiam a terça parte dos assistentes) e contemplar aquellas fronte erguidas por lhes não pesar agora o jugo de Satanaz, aquelles rostos jubilosos, através dos quaes transpareciam as almas edificadas agora pelas graças eucharisticas, sentir arfar aquelles peitos n'um gozo que visivelmente não é da terra, oh! é de não conter-se as lagrimas estimuladas por uma felicidade constante e recordar que as delicias do Thabor as concede facil e benigno o Sagrado Coração, não só entre Moysés e Elias, mas entre legiões numerosas de Seraphins e Archanjos, não só a Pedro, Thiago e João, mas a quantos, adornados com a vestidura branca d'uma consciencia immaculada, assistem à mesa do Cordeiro. (1)

(1) Mais de mil e tresentas pessoas commungaram por esta occasião!

A egreja magestosa, a Missa cantada com grande solemnidade, o muito e selectissimo clero que affluu de todas as partes presidido por seu digno arcy-preste, grande numero de senhoras e cavalheiros distinctos, não meros espectadores, mas como bons christãos grandemente participes das glorias d'este dia, produziu uma festa tão divinamente impressionadora que jamais se apagará da nossa memoria ou do nosso coração.

Benedicto Deus!

A procissão, de tarde, foi condigna corôa d'estes esplendidos cultos. Hasteada na frente ia a formosa bandeira do Sagrado Coração de Jesus, um primor de trabalho artistico, tendo no reverso o Immaculado Coração de Maria; seguia-se a da Sancta Infancia com seus numerosos associados; ainda outra do Coração de Jesus, com os membros do Apostolado, distinguindo-se os zeladores por suas opas e honrosas medalhas, pendentes de fitas vistosas. Realçavam a linha da procissão varios anjinhos, com emblemas appropriados.

Razão teem o digno Abbade de Molares, as incansaveis Presidente e The-soureira, demais senhoras e cavalheiros, em cuja parceria tem logar importantissimo a illustre familia da casa do Campo, (1) razão teem, digo, de mutuamente se felicitarem ao ver, no admiravel desenvolvimento que tomam aqui as obras do Apostolado, como lhes foi dada a grande recompensa de terem seus nomes insculpidos no coração amantissimo do Salvador, d'onde nunca mais serão apagados.

Costuma dizer-se que um mal nunca vem só; pois o bem, quando agradável aos olhos de Deus, por expurgado de todo o mal, como diz S. Gregorio, tambem apparece muita vez acompanhado. E' o que supomos se está dando em Molares. Almas promptas de continuo para o bem, lembram-se de proporcionar à infancia d'estes contornos uma educação fundamente christã, ministrada por Irmãs Hospitaleiras, ou outras religiosas que se possam obter!

E' o cumulo de graça para estes povos. O local não pode ser melhor escolhido pelos muitos povoados que lhe assentam em redor. A concretisação d'esta idea é, sr. Redactor, mais uma glo-

(1) Esta nobre familia é inextinguível no auxilio dado a estas grandes manifestações de fé, não se poupando a trabalho e despezas. Em sua casa tiveram hospedagem acaroavel muitos ecclesiasticos vindos de longe e varias pessoas seculares. Na capella particular de sua casa promoveu no dia 21 uma festa sympathica a S. Luiz Gonzaga, com Missa cantada, *Te-Deum* de tarde e sermão. A esta familia, archivo de virtudes, tem Deus encheido de muitas benções, uma das quaes é ter admittido um notavel membro d'ella, na sua benemerita Companhia.

riificação do sagrado Coração de Jesus. Como germinou em corações já de Deus, é de esperar se desinvolve e cresça, vindo a produzir muitos fructos de benção. E' bem certo: *Sola charitas est quas vincit omnia, et sine qua nihil valent omnia, et quae ubicumque fuerit trahit ad se omnia.*

Snr. Redactor: Sei que não é muito do seu agrado descrever longamente, na sua conceituada Revista, as festas que por esse Portugal fóra se realisam. A esta porém abra-nos uma excepção. certo de que não deixará o sagrado Coração de retribuir-lhe, pois flo me que é para sua gloria.

Grato a seu obsequio, subscrevo me

Da v. etc.

Um constante leitor.

RETROSPECTO

Chronica

Portugal.—Para que as gazetas emitam alguma palida local, contendem os membros do partido republicano porque o manifesto foi manso em demasia, por que o poder se ha de conquistar pela revolução e não pela evolução, e assustam os tímidos com a revelação d'umas taes ou quaes reuniões em Lisboa, onde se assentaram bases em harmonia com os chefes da nação visinha.

A nós porém não nos intimidariam os republicanos, se por detraz d'elles não apparecesse a turba magna dos prothéos contemporaneos, hoje d'um credo e amanhã d'outro diametralmente opposto, consoante a ordem que recebem ou o interesse que os attrahe. Esses sim, esses velhacos promptos agora a inclinarem-se perante uma corôa e mais tarde perante um barrete phrygio, são realmente a praga da sociedade portugueza, ou antes de todas as sociedades, por trocarem o *Hosanna* por um *Tolle*, tam facilmente como um executante passa d'um trecho de Rossini a um de Offenbach.

Vamos pois vivendo assim, com esta gente cujas feições tomam aspectos rapidos como as dos actores do theatro.

As eleições ficam ainda para outubro.

A immoralidade é cada vez mais crescente, e é esse indubitavelmente o maior mal que nos legou o *Liberalismo*. Quando os apostolos d'elle não duvidarem saltar os bens da Igreja, os bens de mais indiscutíveis direitos, que direitos poderiam resistir ao arbitrio de similhante gente?

O Banco Luzitano continúa a dar esboço de se desvendarem muitas miserias.

O sr. Thomaz Ribeiro, defensor de Marinho da Cruz, exigiu dois contos de reis pelo trabalho havido com o seu cliente! D'est'arte poderá, como Cicero, comprar mesas de cidreira a quatro contos de reis.

Como punição aos insultos que as auctoridades consentiram arrojasse o *Seculo* contra a Irmã Collecta, diz lhe a *Ordem*: «Pedimos encarecidamente a este nosso collega que occupe todos os dias quatro ou cinco columnas e o melhor de seu typo normando e epigramas de espalhafato, reclamando a acção da justiça para o escandalo no caso de que ha dias se occupa a imprensa da capital, do suicidio d'uma pobre menina de 17 annos, torpemente enganada por um medico de marinha. (1)

O *Seculo*, que tam bons serviços prestou á justiça por occasião do celebrado caso das Trinas, não deve agora deixar arrefecer os sentimentos nobres que então o moviam a pedir justiça inexoravel.»

* * *

Hespanha.—Multiplicam-se as *grèves* de dia para dia: não ha ramo de industria, não ha um serviço qualquer estipendiado, que não procure augmento de interesses, desfechando ao posuidor do capital o bacamarte da *grève*. Faltava que os praticantes dos hospitales, embora o damno aos desventurados enfermos, viessem tambem sair á estrada empuhando a arma modernamente usada. Muitos disturbios, muitas prisões, muitos processos, a paralyzação da industria e do commercio, a miseria nas familias, o desasocego geral, eis a situação da Hespanha, cujo metacentro se deslocaria facilmente se lhe não valesse a sustentar o equilibrio a palavra ordeira de seu clero virtuoso e sabio, acompanhado do bom senso de muitos, firmes pela razão e a fé no posto de seu dever.

Um augmento de imposto originou em Madrid graves desordens, no sabbado 2, sendo trabalhosa a empreza de reduzir o povo á placidez ordinaria, não sem ferimentos graves, alguns distribuidos ao governador civil. Parece pouco provavel que o ministerio possa resistir ao cerceio de popularidade que taes acontecimentos lhe tem causado.

Incidentes lastimosos em Calahorra pela mudança da diocese, excitações em Barcellona, effervescencia republi-

cana por toda a parte, movimentos carlistas egualmente repetidos, e devéras series, não deixam descanço a governantes nem a povos, e abalam radicalmente as probabilidades de ter um dia assento no throno o pequenino rei Affonso XIII, embora as raras virtudes de sua augusta mãe. E' que o tempo não corre de feição ao acatamento de virtudes.

* * *

França.—Sobe de ponto a animosidade governamental contra os dignos prelados que, sem negar os direitos de Estado, pugnam lealmente pelos direitos da Igreja. Os prelados são os mantenedores da moral, e todo o acto moral é sujeito á sua superintendencia. Manifesta-se por demais o quanto a Igreja soffre ou se desinvolve, consoante a dignidade, a independencia, o sentimento christão dos que gerem os negocios do Estado, gerencia que é sujeita, segundo o actual direito publico, á eleição popular, pelo voto que cada cidadão depõe na urna em exercicio de seu direito.

Quasi era desnecessario lembrar ao cidadão como havia de proceder n'este ponto de grave responsabilidade. O seu mesmo interesse impunha-lhe o dever da maxima circumspecção. Entretanto, ou negligencia, ou respeito humano, conduziu os votantes, CATHOLICOS EM GRANDE MAIORIA, a nomearem, por legislaturas successivas, uns mandatarios que constituiram umas camaras sem Deus, formadas por impios, unidos irmãmente em impor o atheismo aos funcionarios, proscrever a oração publica, apear das escolhas o crucifixo, prohibir o catecismo religioso para preceituar a acceitação do catecismo impio-civil, nivelar as sepulturas de catholicos e acatholicos, intersectando as relações dos bispos com o chefe supremo da Igreja, e outros varios excessos, engendrados por esse *Liberalismo hediondo* que se levanta satanicamente a impedir que Deus tenha dominio sobre a sociedade.

Animados e unidos á voz do pastor supremo, muitos prelados francezes incluíram nos catecismos de suas dioceses um capitulo sobre eleições, ensinando «serem ellas um meio efficacissimo de apostolado, porque os deputados e senadores (ou pares do reino) fazendo as leis e governando o paiz, tutelam ou hostilizam, consoante são, a justiça e a crença catholica; que os eleitores, votando em homens que não defendam os direitos nem respeitem as leis da Igreja, incorrem EM PECCADO MORTAL perante Deus, como responsaveis dos maus actos commettidos pelos deputados e senadores; que os catholicos se não devem abster de votar, mas exer-

(1) O sr. Luiz de Campos Leal, marido da escriptora Angelina Vidal, lemos no *Primeiro de Janeiro*.

cerem este direito em favor de pessoas de bons principios e segura confiança; que aos bispos e padres cumpre votar nas eleições, pois que a dignidade ecclesiastica lhes não destroe, antes ennobrece sobremaneira a sua capacidade politica».

Ora os ministros francezes, que não sabem o *Padre Nosso*, por não manusearem jamais o catecismo, lobrigaram com olhos maliciosos o novo ponto da catechese parochial, e com notavel *sans façon* (deixem passar) citam perante o conselho d'Estado Monsenhor Place, cardeal-arcebispo de Rennes; a Monsenhor Favá, bispo de Grenoble; a Mons. Rosset, bispo de Saint-Jean-de-Maurienne; a Mons. Catteau, bispo de Luçon, e a Mons. Trégaro, bispo de Seez!!!

Com que auctoridade e competencia vão os magistrados civis julgar de assumptos de consciencia? Por largo tempo se conservou a magistratura no posto digno que lhe pertencia, mas actualmente, salvo excepções progressivamente mais raras, está constituida instrumento cego do despotismo republicano, sentenciando a sabor dos régulos enthronizados por mercê do Diabo e graça do voto popular. Os dignos prelados, por zeloso cumprimento de seu dever, serão sujeitos a condemnação, à similhaça de seus collegas e do parochio de Santa Jean-le-Vieux, multado em 3:000 francos por ler aos fleis a carta dos cinco cardeaes francezes, embora a seu favor depozessem muitas testemunhas, incluindo o *maire*, tendo contra um... surdo e o mestre *leigo* da freguezia!!!

Monsenhor Favá mereceu de S. Sanctidade uma carta repleta de doutos ensinamentos, cuja publicação damos n'outro logar. Convem que os catholicos, que taes desejam ser, procurem inspirar-se na fonte da verdadeira sabedoria, para que seus pensamentos e suas acções não divaguem à toa nos labyrinthos do erro. Na barca da Igreja ha uma voz de mando—é a voz de Pedro. Ouçamol a, oremos e trabalhemos.

Outra materia, de somenos valor, mas que farte aproveitavel: a imprensa periodica franceza (e estrangeira) tem-se occupado do fatal duello entre o marquez de Morès, um dos redactores da *Livre Parole*, e o capitão Mayer, judeu, morto no combate, por um golpe de espada que o antagonista lhe dirigiu a pleno peito, quando viu que ia ser *accommettito* no ventre. Ambos os duellistas eram eximios na esgrima, sendo o capitão professor d'esta arte na eschola polytechnica. Ora o marquez de Morès é catholico. Como catholico devêra ser exemplar no acatamento às leis da Igreja, que, mui categoricas a este respeito, fulminam

pena de excommunhão contra os delinquentes n'este assumpto gravissimo.

Entretanto, como os hespanhoes pelos touros, são apaixonados os francezes pelos duellos, acontecendo que os militares superiores a miude obrigam os subalternos a liquidarem à ponta de sabre qualquer pendencia que tenham entre si. E' pois corrente, a despeito das leis da Igreja, o duello em França, muita vez com sinistro resultado, e jamais, como actualmente está acontecendo, se levantou a imprensa impial liberal toda, suscitando uma campanha em forma contra o marquez, que, apesar de seu delicto, teve a fortuna de não ser morto, e enchendo uma urna de lagrimas pelo infeliz capitão Mayer!

O facto é unico na historia dos duellos em França desde que os introduziram os barbaros septentrionaes até à data em que escrevemos.

D'onde vem pois este alvoroço nunca visto?

D'um facto simples: da differença de crenças dos dois contendores!!!

Ai pois dos catholicos, tam descuidados em unir forças contra uns inimigos que surgem de toda a parte, dispostos a não dar tregua nem descanso. Todos sabem que os catholicos são a maioria: no emtanto, vivem espesinhados, escravizados, subjugados, como os hebreus no Egypto e Babilonia, e assim continuarão em quanto se não unirem sob a melhor auctoridade que os pode ainda tornar livres—a auctoridade ecclesiastica, concretisada no Pontifice supremo, nos prelados e nos parochos.

* * *

Italia.—Crispi, infaustamente chamado outra vez à scena, annuncia a guerra por toda a parte como prestes a rebentar e dos periodicos officiosos italianos resumbra grande acrimonia contra a França pelas fortificações da fronteira, consideradas como uma verdadeira provocação. A linguagem impaciente manifesta as intenções bellicosas da gente do governo, sendo para recear um fatal rompimento sob o menor pretexto. A França e o Vaticano são o cerne e o alborno entre os quaes se vê installada a Italia usurpadora. Monsenhor Mourey foi enviado a Pariz com instrucções secretas de S. Sanctidade; pois tanto bastou para se tomar de irritações o governo piemontez que sob os elogios feitos pelo R. P. Pascal e o general Charette, no centenario de Pio IX, em Montparnasse, descobriu a glorificação de Leão XIII. A quantas angustias leva a perturbação de consciencia!

No proximo consistorio secreto S. Sanctidade affirmará solemnemente as suas intenções para com a França.

* * *

Austria.—O cholera produz graves inquietações. Tomam prevenção no intuito de vedar a entrada a este inimigo da humanidade. Como a Russia, a Allemanha, a Inglaterra e a mesma França, sente-se esta nação apavorada com as ameaças da terrivel epidemia que, após a abertura do canal de Suez, parece tomar como ponto de etiqueta uma visita annual aos povos europeus.

Medidas de rigor se empregam por toda a parte: as auctoridades determinam inspecções, a medicina prescrua ingredientes, em tanto que o livre pensamento se irrita ao ver um microbio imperceptivel trabalhar mais na diffusão da crença n'um Deus omnipotente que todos os philosophos na extincção da mesma crença.

* * *

A Allemanha, ciosa dos affectos pontificios ao povo francez, affectos dedicados a uns filhos sem prejuizo dos outros, em attenção apenas ao engrandecimento da Igreja e à gloria de Jesus Christo, intenta mui erradamente retirar a embaixada do Vaticano. Esperamos que a prudencia do snr. de Capri vi obste a tam grave erro, sem duvida de más consequencias para o joven imperio allemão.

A França, apesar de vencida em 1870, é constante pesadello dos vizinhos d'além Rheno. Falou se em Berlim n'uma exposição para 1900, remate do presente seculo. Nem todos porém apoiaram a idéa, e em quanto duravam indecisões, a França, n'um lance de mão, decide uma exposição em 1900!

Mais outro espinho na Allemanha, ancoosa de voltar a vias de facto com a vizinha, mas sustida por aquelle fatal proverbio latino—*Non bis in idem*.

Ainda assim os armamentos aperfeiçoam-se e multiplicam-se em todo o imperio na perspectiva d'um futuro pouco tranquillo.

Noticias

Expediente.—Pedimos aos nossos leitores a mercê de examinarem o EXPEDIENTE que vai n'este n.º E' possivel seja de conveniencia para alguns o conhecimento d'elle.

* * *

Mendigo. . . *Sacerdote!*—Pungentissi-

mo espectáculo. Pelas ruas publicas, e na propria capital, andou ha pouco na maior miseria mendigando, o rev. Antonio Jacome de Castro.

O facto, que a todos consternava, não podia deixar de encontrar eccos de commiserção no Hospicio de Santa Martha.

Logo que a *Irmandade dos Clerigos Pobres* teve noticia de tão lastimavel infortunio, resolveu recolher por caridade, o desditoso ecclesiastico, muito embora ser o triste estranho áquella corporação.

N'esta resolução sente-se a influencia de um excellentes sacerdote, que mais do que ninguém contribuiu para a remodelação d'aquella *Irmandade*, e lida por sustentar-lhe os bons creditos que gosa, entre o clero portuguez.

E' digno dos melhores encomios, o que foi resolvido em favor do rev. Antonio Jacome Castro.

Resoluções tão humanitarias, como esta, desafiam sempre as benções e os favores dos que protegem os institutos de caridade.

* * *

Irmandade dos Clerigos Pobres.—No dia primeiro do corrente mez, na igreja de Santa Martha, celebrou-se officio e missa por alma do fallecido thesoureiro da freguezia da Ajuda, o rev. padre Fonseca.

* * *

Seminario de Santo Antonio e S. Luiz. (Braga).—Esmolas recebidas no mez de junho para o sustento dos seus 46 pobres: D. Margarida A. Gonzaga Monteiro, do Porto (para indemnisação do roubo do creado infiel), 50\$000; João Gomes da Motta Figueiredo, de Gilmonde, Barcellos (idem), 5\$000; D. Maria Emilia da C. R. Coelho Cabral, do Porto, para suffragar a alma de seu marido, 7\$500; Caetano Luiz da Silva, de Viana, 4\$500; um ecclesiastico anonymo, de Braga, 1\$500; Padre José da Silva Leitão, de Gondifellos, 5\$000; Padre

Joaquim Lima, d'Anha, 5\$000; dr. Antonio Manoel Dias Salgado, de Moura, reis 5\$000.

* * *

Exercicios do Sagrado Coração de Jesus.—Passou o mez de benção.

Do Salvador affirma o Evangelho: *Pertransiit benefaciendo*; pois a sua permanencia no tabernaculo de nossos altares, mais considerada agora pelo fervor justamente desinvolido na devoção do Apostolado, confirma-se, cada vez mais, pelas torrentes de graças distribuidas ás almas sedentas, que alluem presurosas a confortarem-se com frequencia no melhor alimento que lhes é dado. misericordiosamente, na terra do exilio.

Tam consentaneo é com a humana natureza o influxo do interesse, que só recompensa grande pôde atrahir ao templo sancto milhares e milhares de pessoas.

Levadas pois do interesse, o interesse «de dulcificarem as amarguras da vida presente e acharem forças para a futura,» viam-se durante o mez de junho, ao cair da terra, encherem de todo as tres naves de S. Domingos, attentas ás orações e canticos, realizados alli em frente da imagem do Sagrado Coração, cercada de cirios e flores, n'uma atmospheria de adorações e perfumes.

Tudo eram predisposições para o grande banquete da festividade final. Já a 24, dia do Sagrado Coração, com munhão concorridissima foi como a antevespera do formoso epilogo d'um mez em que o Auctor das graças não quizera por certo ser menos generoso que a Thesoureira d'ellas. A 27, 28 e 29, um triduo de conferencias, pelo grande orador o R.^m Padre Bento Rodrigues, mostrou os horisontes vastos d'esta grande associação, inspirada no fim dos tempos, quando as Ordens Religiosas são por toda a parte aggreddidas, para que todo o rebanho de Jesus Christo constitua uma congregação, capaz de resistir aos embates dos erros contemporaneos.

No dia 30, armado o templo luxuosamente, com bem lançadas colgaduras de veludo e seda, scintilante de lumes e enfeitado de arbustos, n'um aspecto devéras surprehendente, começara logo de manhã a concorrência dos fieis, anceosos do Pão dos Anjos, que foi reparado em larga abundancia. A's horas do costume houve a Missa cantada e de tarde *Te Deum* a grande instrumental, pregando o referido sr. Padre Bento Rodrigues com aquella singular força de que se anima ao ver um triumpho do céu, como n'este formoso dia, em que o céu realmente triumphou.

Duas meninas, uma representando a Beata Maria Margarida e outra a Bernadette Soubirous, as grandes previliadas das revelações dos tempos modernos, vestidas ambas com rigorosa correção, davam solemne realce, enlevando sobre o modo a attenção dos circumstantes.

Concluíram-se os piedosos actos pela consagração de mais 19 zeladores e zeladoras, prova evidente de quanto progride n'este centro o amor ao divino Coração.

Por todo o mez, e sobretudo na festividade final, era grande a concorrência de clero, prompto a augmentar desveladamente e gratuitamente a magestade d'estes cultos que, pela consolação que difundem, são na vida presente a melhor imagem das venturas celestias.

Vão mãos os tempos. Dil-o o soberano Pontífice e se o diz, é que é verdade. Mas ao mesmo tempo que o odio se atéa, a impiedade se alastra, a impudicia augmenta, a blasphemia rep dobra, do tabernaculo sancto eleva-se uma voz humildemente supplicante, a voz do Sagrado Coração, em reparação, perante a justiça divina, dos delictos dos homens.

Essa voz, é nossa mais viva esperanza. Bemaventurados aquelles que na reparação acompanham essa voz, da qual não podem desviar-se os ouvidos do Eterno.

Julho—11.

D.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$000 reis—Estados da India, China, e America, 1\$220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, por um ou pelo anno.

O anno começa no 1.º sabbado de janeiro

Tudo o que se refere á redacção, incluindo troca de jornaes, seja enviado a Manuel Maria Fructuoso—Correio de NEGRELLOS (Concelho de SANCTO THYRSO)
Tudo o que pertence á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 64—GUIMARÃES.